

É assim mesmo... (Na Universidade Federal do Acre)

Sexta-feira passada, dia 31 de outubro, ao término das aulas do curso de história noturno, sexto período, tive uma surpresa desagradável, mas previsível.

Ao chegar perto do veículo de minha propriedade, que estava no “*estacionamento*” próximo ao pavilhão do referido curso, percebi que agentes do crime haviam quebrado um dos vidros do referido carro e subtraído alguns bens que estavam em seu interior...

Registrei, de próprio punho, a ocorrência em um caderno de notas que foi colocado à disposição pelos agentes de segurança que, pasmem, declararam:

“nada podemos fazer... é assim mesmo... ainda hoje roubaram uma bicicleta...”

Recordei, de imediato, de uma “*recomendação*” oferecida por agente de segurança da universidade, meses atrás, quando fui para aquele estabelecimento pilotando minha motocicleta:

“Essa moto é sua? Se eu fosse o senhor não a deixaria estacionada aqui, pois estão roubando motos aqui dentro do campus...” (NÃO É PIADA!)

Agradei sua “*preocupação*” e pedi a Deus que protegesse meu patrimônio e o dos outros contribuintes que se servem do estacionamento, ou melhor, do lugar propício para que agentes do crime se sirvam...

Tudo isso é conseqüência, a meu ver, do abandono em que se encontram as instalações de nossa universidade federal: banheiros imundos; bebedouros que servem para gelar vinho; “*bambuzais*” que servem de abrigo para “*atividades alternativas*”, para não dizer o pior; paredes riscadas e sujas; vidros quebrados e imundos; agentes de segurança preocupados, não se sabe com que problemas; bicicletas e motocicletas transitando pelos corredores, colocando em risco a integridade física dos “*pedestres*”; locais de Xerox

abarroados de alunos e professores que se espremem para conseguir comprar seus textos; jardins que mais parecem “*capoeiras*”; carteiras quebradas e riscadas...

Chega!

Será que não existe solução para o nosso campus?

Será que a Administração não sabe disso?

Será que é assim mesmo?

De uma coisa eu tenho certeza: anos atrás, não muitos, isso não era assim...

Rio Branco, 3 de novembro de 2008

Ricardo Alexandre Fernandes

Aluno do Sexto Período do Curso de História Noturno